

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

MONITORIA ACADÊMICA COMO APOIO À APRENDIZAGEM: UMA PESQUISA ENTRE ALUNOS DA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ACADEMIC MONITORSHIP AS A SUPPORT FOR LEARNING: A SURVEY AMONG STUDENTS OF FINANCIAL MANAGEMENT AND BUDGETARY DISCIPLINE FROM THE FEDERAL UNIVERSITY OF PAMPA

Marina Valim Bandeira e Sílvia Amélia Mendonça Flores

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar qual a importância da monitoria para a disciplina de Administração Financeira e Orçamentária da Universidade Federal do Pampa. Considera-se como monitoria a estratégia de ensino utilizada pelo professor em suas atividades de sala de aula, auxiliando no processo de aprendizagem através da atuação de um aluno monitor. Assim, através de uma revisão da literatura e de uma pesquisa-ação com os alunos egressos da disciplina, constatou-se que a monitoria é fundamental no esclarecimento de dúvidas e apoio aos alunos com dificuldades.

Palavras-chave: Monitoria, aluno, aprendizagem, finanças.

ABSTRACT

This article aims to analyze what's the importance of monitorship for Financial Management and Budgetary discipline in the Federal University of Pampa. It's considered as monitoring the teaching strategy used by the teacher in their classroom activities, assisting in the learning process through the performance of a student monitor. Thus, through a literature review and an action research with the graduating students of the discipline, it was found that the monitorship is essential to clarify doubts and give support for students with difficulties.

Keywords: Monitorship, student, learning, finances.

1 INTRODUÇÃO

Na formação acadêmica do curso de Administração, uma das disciplinas que compõe um dos pilares básicos é a Administração Financeira ou propriamente os estudos em Finanças. Em alguns currículos, a Administração Financeira é trabalhada em duas etapas, sendo a primeira mais focada no curto prazo e a segunda no longo prazo, incluindo o orçamento empresarial. No presente estudo, busca-se analisar o componente curricular de Administração Financeira, (AFO). Temida por alguns alunos, principalmente por envolver cálculos matemáticos, a disciplina é uma das mais importantes do currículo, pois praticamente todas as decisões tomadas pelas demais áreas dependem da parte financeira da empresa.

Esse receio com a disciplina acaba gerando um alto número de reprovações justamente por causa dos cálculos, mas os estudantes alegam que isso ocorre devido à não-aplicabilidade imediata dos conhecimentos quantitativos (EMMILY, 2012). Porém, existem outros fatores que também produzem efeitos negativos no rendimento dos alunos, tais como: superlotação das salas, desmotivação por parte dos demais alunos e, às vezes, falta de equipamentos adequados. (BEZERRA et al., 2009). Assim, “é neste contexto que a monitoria é empregada como uma alternativa na tentativa de amenizar esses problemas existentes no ensino” (BEZZERRA et al., 2009, p.2).

A prática da monitoria se tornou comum nas universidades brasileiras, iniciou-se em novembro de 1968 com a publicação da Lei nº5.540 que em seu Artigo 41 estabelecia a criação da função de monitor voltada para alunos de cursos de graduação que, após submeterem-se a provas avaliativas de suas competências, poderiam exercer a função (DIAS, 2012). Segundo Frison e Moraes (2010, p.149),

a monitoria consiste numa prática que necessita de um monitor competente para atuar como mediador da aprendizagem dos seus colegas. Além disso, implica a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos demais envolvidos nesse processo (alunos que participam da situação monitorial e professores responsáveis pelas disciplinas que integram o programa).

Basicamente a monitoria pretende proporcionar a união entre teoria e prática ao longo das atividades a serem desenvolvidas, seja no auxílio ao docente ou aos alunos, bem como despertando o interesse do monitor à dinâmica acadêmica (SOARES e SANTOS, 2009).

Na Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, as atividades de monitoria acontecem desde o início das atividades, sendo o pouco tempo de atuação dos monitores justificado pela instituição ser relativamente jovem (fundada oficialmente pela Lei nº11. 640 de 11 de Janeiro de 2008).

Conforme mencionado anteriormente, as disciplinas que envolvem cálculos, tais como as da área de finanças, são as que mais exigem a presença de um monitor devido à dificuldade dos alunos com o conteúdo. Nesta lógica, buscando o desenvolvimento de um novo serviço em uma área quantitativa como a de finanças, tem-se como objetivo analisar: *qual a importância da monitoria na disciplina de Administração Financeira e Orçamentária para os alunos do 5º semestre do curso de Administração na Unipampa campus Santana do Livramento – RS*. Para tanto, busca-se conhecer o perfil dos alunos que utilizam a monitoria, as contribuições geradas e os motivos que levam a participação ou não nas atividades da monitoria acadêmica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será feita uma revisão geral da literatura abordando os seguintes aspectos: primeiramente o processo ensino-aprendizagem, após as estratégias de ensino no âmbito da monitoria e por fim a monitoria.

2.1 ENSINO-APRENDIZAGEM

O ensino e a aprendizagem são processos muito antigos e não dizem respeito somente a relação aluno-professor. As crianças, por exemplo, são ensinadas pelos pais sobre o que é certo e o que é errado e os pais, por sua vez, também aprendem através dos seus filhos. No passar dos anos, o ensino e a aprendizagem tornaram-se muito importantes, então algumas pessoas passaram a assumir o papel de educadoras, vindo a dar início às primeiras escolas (BARBOSA, 2011).

Procurando conceituar ensino e aprendizagem, Barbosa (2011) propõe que ensinar é disseminar conhecimento, através de aulas expositivas e explicativas onde o professor fala para os alunos o assunto que sabe e, espera do aluno que ele consiga reproduzir aquilo que lhe foi passado. Esse tipo de ensino tem sido muito criticado e está modificando a forma de pensar dos educadores em relação aos métodos empregados. Quanto ao conceito de aprendizagem, se refere ao desenvolvimento de uma pessoa, ou seja, o quanto essa pessoa aprende através daquilo que lhe é ensinado. A autora ainda sugere que não se deve somente ensinar, mas sim envolver o aluno como pessoa na discussão, promovendo seu desenvolvimento através de: “ideias, inteligência, sentimentos, cultura, profissão e sociedade” (BARBOSA, 2011, p.80).

Dessa forma, é possível compreender que o processo de ensino-aprendizagem resulta da relação entre: “o estudante que busca aprender; o objetivo do conhecimento; e o professor que interage, buscando favorecer a aprendizagem” (TEODORO et al., 2011, p.3). Conforme o autor, o professor, por sua vez, deverá escolher qual a técnica mais adequada para ensinar, buscando incentivar o aluno a produzir seus conhecimentos.

Dentre as grandes áreas do curso de Administração, destaca-se a área de Finanças como uma das fundamentais na construção da aprendizagem. Com disciplinas variadas que vão desde as mais relacionadas com contabilidade (Análise das Demonstrações Contábeis e Custos, por exemplo), até as disciplinas que promovem a interdisciplinaridade, como Administração Financeira e Administração Financeira e Orçamentária (AFO).

A mesma exige a aplicabilidade de conceitos de diversas áreas, tanto para ensinar quanto para aprender. Logo é necessário deter conhecimentos prévios em algumas delas, por exemplo: matemática, estatística, contabilidade e economia. Isso proporciona ao aluno saber aplicar princípios de áreas distintas para a tomada de decisão (CORDEIRO e SILVA, 2012).

A matemática é um dos fatores causadores de temores nos alunos frente a disciplina de AFO, pois muitos estão afastados dos conteúdos quantitativos já há algum tempo, tendo retomado seus estudos ou por pressão dos empregadores ou por vontade própria visando uma melhor qualificação acadêmica (MAGGI, 2005). Além disso, segundo o autor, ainda há uma dificuldade por parte dos alunos de desenvolver um raciocínio lógico que englobe a análise quantitativa e qualitativa de dados e situações-problema. Esse raciocínio é de suma importância na disciplina, porque ela exige não só a resolução de cálculos, mas também a interpretação dos resultados.

Ainda de acordo com Maggi (2005), isso é reflexo do ensino tradicional, onde o aluno é tido como um ser oco que deve ser preenchido com o conhecimento do professor, transmitido de maneira direta e que não considera o contexto no qual ocorre a aprendizagem e muito menos a interdisciplinaridade de um curso. Demo (2012) é um crítico deste tipo de ensino, segundo ele qualquer pessoa pode ser um professor desde que tenha algo a ensinar, ao instruir alguém a fazer um bolo, por exemplo, o sujeito torna-se (mesmo que

momentaneamente) um professor. Pontua também que o conhecimento não é produzido pelo aluno e sim reproduzido, ou seja, se ensina a copiar e não a pensar. Desse modo, de acordo com o autor, o que está acontecendo é uma educação que tenta dominar o aluno, sendo que o correto é libertá-lo por meio do conhecimento crítico e criativo que deveria ser construído em conjunto, todos aprendendo a aprender. E mais, o aluno não deve se contentar somente com o que o professor lhe ensina, mas também procurar meios de descobrir e aprender coisas novas, isto é, o que se aprende dentro da sala de aula é somente o início.

2.2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO NO ÂMBITO DA MONITORIA

A estratégia no dicionário Aurélio (1993) é definida com “a arte de aplicar os meios disponíveis ou explorar condições favoráveis com vista a objetivos específicos”. O termo é mais utilizado no ramo empresarial, mas também se aplica ao ensino. Neste caso, refere-se a tudo aquilo que é planejado para que o aluno atinja o objetivo de aprender, normalmente é traçada pelo professor. Paralelamente, Mazzioni (2013, p.95) explica que a docência caracteriza-se pelo “desafio permanente dos profissionais da educação em estabelecer relações (...) de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja articulado e que os métodos utilizados cumpram os objetivos a que se propõem”. Teodoro et al. (2011) pontuam que o estudante deve ser considerado o elemento principal no processo ensino-aprendizagem, isso porque a conclusão desse processo somente se dá através da efetiva aprendizagem do aluno.

Porém, da mesma forma que acontece nas empresas, para que as estratégias tenham sucesso é necessário que haja uma interação entre agentes, Logo, o professor deve procurar planejar suas aulas e/ou atividades de modo que os alunos sintam-se interessados pelo o que ele tem a propor (MAZZIONI, 2013), determinando assim o cumprimento da estratégia estabelecida.

Geralmente o meio encontrado para atingir o objetivo maior da aprendizagem é através das aulas expositivas ministradas pelos professores, mas existem outros meios para tal, um bom exemplo são as atividades da monitoria. Para Cordeiro e Oliveira (s/d) o monitor seria como um facilitador da aprendizagem, pois é visto pelos demais alunos como um semelhante, assim atuaria numa espécie de ponte entre a turma e o professor, além de proporcionar uma visão diferente acerca do conteúdo que está sendo estudado.

Os autores Anastasiou e Alves (2012) trazem outras estratégias de ensino que podem ser empregadas, todavia aqui serão consideradas apenas aquelas que possuem relação direta com a monitoria, são elas:

Quadro 1 – Estratégias de ensino relacionadas à monitoria

Estratégias de Ensino	Anastasiou e Alves (2012)
Aulas expositivas dialogadas	É a aula tradicional, onde o professor expõe o conteúdo envolvendo os alunos na discussão.
Estudo dirigido	Estudar com a orientação e direção do professor, procurando esclarecer dúvidas específicas.
Solução de problemas	Confrontar novas situações, o que exige pensamento crítico. Necessita da aplicação de princípios e fórmulas.

Fonte: Adaptado de Marion e Marion (2012)

Tomando por base essas estratégias, percebe-se que em uma monitoria é possível exercê-las em conjunto. As aulas expositivas vêm a complementar aquilo que o professor já explicou, porém, dessa vez, na visão do monitor; o estudo dirigido caracteriza-se pela resolução de exercícios dados em sala de aula ou até mesmo trazidos na monitoria; e, por fim, a solução de problemas seria uma reflexão qualitativa entre monitor e alunos frente a um problema matemático, por exemplo.

2.3 MONITORIA

Uma das poucas profissões que está sempre no foco dos debates é a de docente, seja ele da educação de nível fundamental, médio ou superior. Alguns têm a docência como talento, outros necessitam de uma formação pedagógica que os ensine as práticas e métodos utilizados na construção do conhecimento e ainda há um grupo que é contratado mais por ser um bom pesquisador do que pela docência em si. Esse fato é observado principalmente no ensino superior (DIAS, 2012).

Visando desenvolver e até mesmo despertar a vontade de transmitir conhecimento, as universidades têm incentivado os alunos a participarem dos programas de monitoria. De acordo com Cordeiro e Oliveira (s/d) a monitoria contribui principalmente para aqueles estudantes que ainda não decidiram o que fazer quando o período da graduação acabar ou para os que pretendem seguir na carreira acadêmica. Além disso, há outra contribuição importante da monitoria: ela auxilia alunos que não conseguem atingir competências e habilidades que são exigidas dentro das universidades (FRISON, 2016).

A monitoria não é uma atividade recente, Dantas (2014) explica que ela surgiu na Antiguidade Clássica, onde quem desempenhava o papel de monitor eram os pedagogos, os quais tinham como função simplificar as aulas ministradas por seus mestres. Conforme a autora, isso se estende à Idade Média, mas dessa vez quem tinha essa atribuição eram os monges que ensinavam aos noviços. Passados alguns anos, na Idade Moderna, tem-se uma experiência de monitoria parecida com a que ocorre atualmente: alunos mais adiantados nas disciplinas recebiam instruções de seus mestres para auxiliarem seus colegas. Essas medidas eram tomadas, segundo Dantas (2014), para suprir a falta de professores na época.

Como se percebe ao longo da história, a monitoria está sempre de encontro com a atividade do professor, isso porque ele ensina sobre assuntos os quais domina, mas mesmo quando há sintonia com os conhecimentos dos alunos o professor não tem certeza se eles conseguiram de fato compreender (FRISON, 2016). Por isso, segundo a autora, o monitor é importante, caso alguém não tenha conseguido aprender com a explicação do professor, pois uma visão diferente sobre o mesmo assunto pode auxiliar. Não raro, em disciplinas mais difíceis, alguns alunos se reúnem em grupos menores para ajudarem-se.

Natário e Santos (2010) consideram que a presença do monitor é importante, pois é quase impossível para um professor conseguir dar atendimento especializado a um aluno. Para os autores a existência da monitoria é uma “descentralização de poder” e uma divisão das tarefas, onde o monitor é valorizado quando passa a fazer parte do grupo envolvido no ensino-aprendizagem. Logo, ele deve agir em conjunto com o professor, dando suporte e o auxiliando nas demais tarefas, bem como atuando junto aos alunos na resolução de possíveis problemas com o docente. Ainda de acordo com os autores, o aluno que frequenta a monitoria, poderá usufruir de benefícios, como por exemplo, uma “aprendizagem ativa, interativa e participativa e um *feedback* mais imediato” (NATÁRIO e SANTOS, 2010, p.357). Segundo os autores não há um lugar e nem um tempo específico para a duração da monitoria, podendo esta acontecer tanto em sala de aula quanto na própria residência do monitor e durar o tempo necessário para um melhor aproveitamento dos alunos.

No curso de Administração da Unipampa, algumas disciplinas têm o apoio de monitores, no caso deste artigo, o foco é na monitoria da disciplina de Administração Financeira e Orçamentária. Destaca-se a monitoria como elemento importante no ensino desta, tendo em vista a necessidade de aplicação de ferramentas (como planilhas eletrônicas e calculadoras financeiras) em turmas com uma média de quarenta alunos. Para tanto, a próxima etapa expõe a metodologia de monitoria aplicada e os resultados observados no período de análise.

3 METODOLOGIA

A disponibilização de monitores para a disciplina de Administração Financeira e Orçamentária da Universidade Federal do Pampa ocorre anualmente, sendo que a seleção é feita durante o mês de Abril, onde o monitor é colocado à disposição da turma no mês de Maio com duração até o mês de Dezembro. Nesta disciplina são ministrados conceitos quantitativos (relativos a fluxo de caixa, orçamento de capital, custos de capital e orçamento empresarial), que demandam interpretação por parte dos alunos os quais se colocam no lugar do gestor responsável pela determinada área atuando na tomada de decisão. O monitor tem presença ativa durante as aulas, auxiliando os alunos em possíveis dúvidas e, em horário extraclasse conduz as monitorias.

Esta pesquisa tem caráter exploratório, pois “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2002, p.4). Já no procedimento metodológico, optou-se por realizar uma pesquisa-ação, visto que há participação do monitor e dos alunos na situação problema, ou seja, existe uma ação onde as partes estão interessadas. A pesquisa-ação conforme Thiollent (1986, p.14) “é realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo”. Ademais, o autor comenta que este tipo de pesquisa pede que haja uma relação de participação entre pesquisador e pesquisado, o que de fato ocorre, pois o pesquisador é monitor e os pesquisados são os alunos.

Thiollent (1986) explica que essa metodologia vai além de um levantamento de dados qualquer, na verdade o que se busca é ter um papel ativo naquilo que se está observando. E isso é confirmado por Tripp (2005, p.445), em âmbito educacional a pesquisa-ação é “uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”.

Para fins de acompanhar e conhecer os impactos da monitoria realizou-se um levantamento por semestre, desde o ano de 2013, verificando assim, as taxas de reprovação e as médias dos alunos. Além desse levantamento histórico, buscou-se conhecer quem são os egressos da disciplina de Administração Financeira e Orçamentária tendo por base um questionário estruturado, baseado em Pereira (2009), aplicado aos alunos do segundo semestre de 2015. Os dados encontrados são apresentados na próxima seção.

4 RESULTADOS

Para analisar os resultados da pesquisa-ação e compreender o processo de monitoria na disciplina em foco, apresenta-se um levantamento de variáveis realizado nos últimos anos.

Desde os últimos três anos o docente responsável por ministrar o componente curricular, em conjunto com os monitores, vem realizando um levantamento do aproveitamento dos alunos em relação a notas, reprovações e infrequências. Esses dados podem ser vistos no Quadro 2:

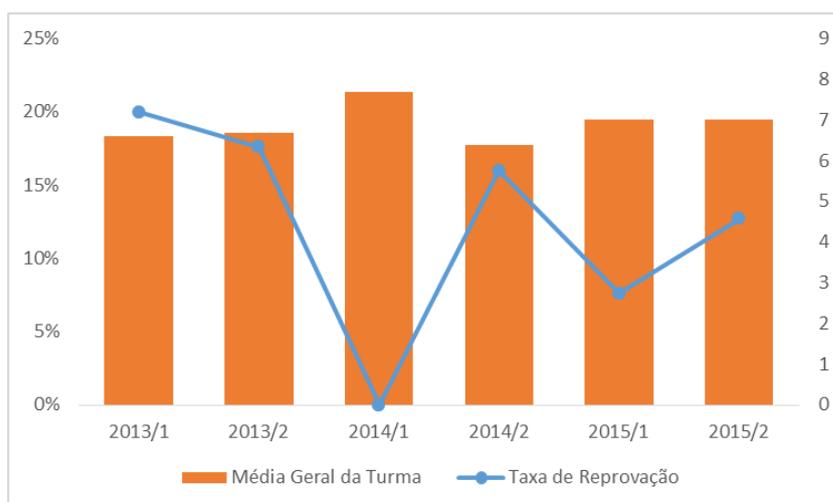
Quadro 2 – Infrequência, taxa de reprovações e médias dos alunos.

Semestre	Matriculados	Infrequentes	Reprovados	Taxa de reprovação	Média geral
2013/01	30	-	06	20%	6,6
2013/02	34	-	06	17,6%	6,7
2014/01	22	-	-	0%	7,7
2014/02	50	01	07	16%	6,4
2015/01	26	-	02	7,6%	7
2015/02	55	04	03	12,7%	7

Fonte: elaborado pelos autores.

Como se pode observar, a disciplina de Administração Financeira e Orçamentária é ofertada duas vezes por ano, há variação na taxa de matriculados porque nos semestres pares a disciplina é ofertada no turno da noite então tende a concentrar um número maior de alunos, o nível de desistência é baixo, sendo que no último semestre – 2015/02 – de um total de 55 alunos apenas 04 ficaram infrequentes. A taxa de reprovação é baixa, chegando a atingir 0% no semestre 2014/01, onde isso reforça o quão importante é a monitoria para a disciplina, além disso, as médias gerais por turma ficaram acima da média geral da universidade que é 6,0. O gráfico 1 mostra a distribuição das médias gerais e a taxa de reprovação:

Gráfico 1 – Distribuição das médias gerais e a taxa de reprovação



Fonte: elaborado pelos autores

Como já comentado, o aproveitamento das turmas atingiu seu nível máximo no semestre 2014/01, no qual houve monitoria voluntária. Cabe ressaltar que o cálculo da taxa de

reprovação do último semestre, 2015/02, foi realizado com base no número de desistências somado aos reprovados de fato, caso no cálculo tivesse sido considerado somente o número de reprovados esta taxa assumiria um valor de 5,45%, ou seja, quase 2% a menos que no semestre anterior.

Para fins de análise metodológica, foi repassado um questionário estruturado aos alunos que estavam concluindo a disciplina no semestre 2015/02 no turno noturno. A amostra constituiu-se de um total de 34 alunos matriculados na disciplina de Administração Financeira e Orçamentária.

Buscando conhecer quem são os egressos apresentam-se os seguintes dados:

Quadro 3 – Gênero

Gênero	
Feminino	68%
Masculino	32%

Fonte: elaborado pelos autores

No quadro 3 pode-se observar a predominância do gênero feminino nesta turma, onde 68% representa um total de 23 alunas. Complementando os respondentes, com 32%, tem-se 11 alunos do gênero masculino.

Quadro 4 – Distribuição das idades

Idade	
De 19 – 25 anos	59%
De 26 – 32 anos	29%
De 33 – 39 anos	6%
De 40 – 46 anos	3%
De 47 – 53 anos	3%

Fonte: elaborado pelos autores

No quadro 4 tem-se a distribuição por idade desses alunos. Aqui, percebe-se a predominância do público jovem, sendo 20 alunos na faixa dos 19 aos 25 anos e 10 na faixa dos 26 aos 32 anos.

Quadro 5 – Ocupação dos discentes

Ocupação atual	
Estudante	6%
Estudante e estagiário na área de finanças	3%
Estudante e estagiário em áreas diferentes	35%
Estudante e trabalha na área de finanças	15%
Estudante e trabalha em áreas diferentes	41%

Fonte: elaborado pelos autores

O quadro 5 mostra qual a ocupação desses alunos. Observa-se que 76% dos estudantes trabalham ou fazem estágio em áreas não relacionadas com finanças e, apenas 18% trabalham ou estagiam na área. O fato de boa parte da turma trabalhar vem de encontro ao que Maggi (2005) pontua sobre os alunos retomarem seus estudos incentivados pelos chefes e, também visando uma posição mais elevada em seus cargos.

Quadro 6 – Incentivo do professor

Há o incentivo do professor à monitoria?		
Sim	34	100%
Não	0	0%
Às vezes	0	0%

Fonte: elaborado pelos autores

O quadro 6 demonstra que todos concordam sobre o incentivo do professor à monitoria. Esse estímulo está relacionado com a visão de Natário e Santos (2010) de que a monitoria atua como uma “descentralização de poder” por parte do professor, valorizando o monitor ao incluí-lo no ciclo ensino-aprendizagem.

Quadro 7 – Importância da disciplina

Você considera importante ter a monitoria de Finanças?	
Sim	97%
Não	3%

Fonte: elaborado pelos autores

Quadro 8 – Motivos para frequentar a monitoria

Por que você frequenta a monitoria de Finanças?	
Dificuldades	13
Tirar dúvidas	4
Resolução de exercícios	3
Auxílio no aprendizado	4

Fonte: elaborado pelos autores

Dos quadros 7 e 8 pode-se concluir que 3% não consideram a monitoria da disciplina importante e, 13 alunos frequentam a monitoria por apresentarem dificuldades e/ou acharem a disciplina complexa. Isso mostra o que Frison (2016) comenta: a monitoria ajuda a suprir possíveis deficiências, em relação ao conteúdo, que o aluno venha a apresentar. Outro ponto discutido pela autora, e aqui corroborado pelos dados, é que na monitoria o aluno irá receber uma visão diferente sobre o mesmo assunto, vindo a auxiliar na aprendizagem.

Quadro 9 – Frequência de participação

Com que frequência você participa da monitoria de finanças
--

Nunca	47%
Raramente (1 vez no semestre)	26%
Ocasionalmente (1 vez por mês)	24%
Frequentemente (1 vez na semana)	3%
Sempre	0%

Fonte: elaborado pelos autores

Quadro 10 – Motivos para não participar da monitoria

Por que você não participa da monitoria? (pode marcar mais de uma opção)	
Horário Inadequado	32%
Trabalho	68%
Não possuo dúvidas	12%
Outro	3%

Fonte: elaborado pelos autores

O quadro 9 mostra a frequência de participação dos alunos na monitoria. Neste caso, boa parte da turma sequer compareceu a uma monitoria, apesar de todos acharem importante haver essa atividade. Somente 3% podem ser considerados assíduos. Para o não comparecimento nas atividades as justificativas dadas podem ser vistas no quadro 10, como a maioria trabalha, o horário disponibilizado pelo monitor tornou-se inadequado. Embora o semestre investigado tenha aulas à noite, o fato do monitor estar presente em sala de aula auxiliou os alunos que não podiam comparecer nos horários extraclasse.

Quadro 11 – Avaliação do monitor

Como você avalia o monitor?	
Péssimo	0%
Ruim	0%
Indiferente	12%
Bom	53%
Muito bom	32%
Não sabe/ não respondeu	3%

Fonte: elaborado pelos autores

Quadro 12 – Adequação da monitoria à disciplina

Você considera a monitoria como uma metodologia adequada à disciplina de finanças?	
Sim	100%
Não	0%

Fonte: elaborado pelos autores

Quadro 13 – Monitoria em outra disciplina

Você já participou de outra monitoria na Unipampa?	
Sim	65%
Não	35%

Fonte: elaborado pelos autores

O quadro 11 mostra que, no geral, a avaliação do monitor é boa, não houve avaliação de ruim ou péssimo, mas um respondente alegou não saber. Quanto a adequação, o quadro 12 mostra que todos os respondentes consideraram adequada a realização da monitoria para a disciplina. E o quadro 13 demonstra que 65% dos alunos da turma já frequentaram outras monitorias. Quando perguntados sobre quais as disciplinas que eles tinham frequentado a monitoria eles responderam: Matemática Financeira, Administração Financeira, Administração Financeira e Orçamentária, Contabilidade, Análise das Demonstrações Contábeis, Gestão de Custos, Pesquisa Operacional, Estatística e Administração da Produção. Cabe destacar que, após analisar os 3 quadros, todas as disciplinas mencionadas no quadro 13 possuem em comum a matemática, que é a grande dificuldade dos alunos em geral. Desse modo, é mostrada a importância de ter um apoio extra na hora de estudar, seja para tirar dúvidas e/ou solucionar exercícios, apoio esse que é dado pelo monitor, que foi bem avaliado (quadro 11) e tem sua atividade de monitoria considerada adequada à disciplina (quadro 12).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo principal analisar *a importância da monitoria na disciplina de Administração Financeira e Orçamentária para os alunos do 5º semestre do curso de Administração na Unipampa campus Santana do Livramento*. Para isso, foram traçados objetivos secundários, um deles consistia em conhecer o perfil dos alunos da disciplina. Conforme os dados apresentados tem-se que é uma turma jovem, com faixa etária entre 19 e 32 anos, os alunos em sua maioria são mulheres, trabalham ou estão fazendo estágio em áreas que não abrangem as finanças.

Percebeu-se que há incentivo por parte da professora para que os alunos participem da monitoria, embora muitos não o façam. Com isso, chega-se ao próximo objetivo secundário: conhecer os motivos pelos quais os alunos frequentam ou deixam de frequentar a monitoria. Observou-se que a maioria da turma concorda que é importante oferecer essa atividade e, quem a frequenta, tem dificuldades com a matéria. Além da dificuldade, alguns alunos responderam que frequentam a monitoria para tirar dúvidas e resolver exercícios, o que estabelece o sucesso das estratégias de ensino mencionadas no trabalho. Quanto à frequência dos alunos, observou-se que a grande maioria nunca compareceu a uma monitoria, as justificativas dadas foram o horário inadequado e o trabalho. O fato de o semestre investigado ter aulas à noite, deve justificar o não comparecimento, pois como foi dito esses alunos não tem tempo disponível. Porém, ressalta-se que o monitor estava presente durante as aulas, fato que auxiliou os alunos no esclarecimento de dúvida e execução de exercícios indicados pelo professor.

De uma maneira geral, o monitor da disciplina foi bem avaliado, o que leva a crer que suas contribuições em relação ao conteúdo foram bem aceitas, isso direciona ao último objetivo secundário: conhecer as contribuições geradas pela monitoria. Como foi mostrado no início da seção 4, ao longo desses 3 anos de coleta de informações, os índices de reprovação na disciplina são muito baixos, tendo chegado a zero no primeiro semestre de 2014, outro

ponto são as médias gerais das turmas que, considerando a média do campus igual a 6,0, estão em níveis satisfatórios.

Portanto, com base no referencial teórico e no que foi exposto nessa seção, chega-se ao objetivo principal desse artigo: responder qual a importância da monitoria para a disciplina de Administração Financeira e Orçamentária. A monitoria é importante porque dá suporte ao aluno para estudar, seja para tirar dúvidas, refazer exercícios ou auxiliar no aprendizado. O monitor é visto aqui como se fosse outro aluno que está ali para ajudar, por isso é tão importante a sintonia entre a turma e o monitor. Ninguém aprende sozinho, é necessário interagir e na relação perpetuada na monitoria todos saem ganhando e aprendem a aprender.

5.1 LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

Como limitações, pode-se elencar que muitos dos respondentes não participaram de fato da monitoria, outro ponto é não ter sido repassado esse mesmo questionário para as turmas anteriores, onde foram feitos apenas cálculos do rendimento dos alunos em relação a notas e frequência em aula.

Como recomendações, sugere-se investigar a atuação dos monitores, avaliando, por exemplo, de forma qualitativa com a observação participante e, verificar se os alunos que foram monitores seguiram a vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 10ª Ed. Joinville: Univille, 2012. p. 75-107.

AURÉLIO, O mini dicionário da Língua Portuguesa. 3ª ed, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1993.

BARBOSA, Jane Rangel Alves. *Didática do Ensino Superior*. 2ª Ed, IESDE Brasil S.A., Curitiba, 2011. Disponível em: < <https://goo.gl/4T8kqb> >

BEZERRA, T.M. SOUZA, B.S.P. PEREIRA, A.S. SILVA, R.S. ALMEIDA, K.K.N. A monitoria como auxílio no processo de ensino-aprendizagem: um estudo aplicado aos alunos da disciplina Contabilidade I, do curso de Ciências Contábeis da UFPB, no ano letivo de 2008. In: Encontro de Iniciação à docência, XI, 2009, João Pessoa. Resumo... João Pessoa, 2009.

BRASIL. *Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968*. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 03 dez. 1968. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html> >

CORDEIRO, Abimael Sousa. OLIVEIRA, Bruno Peixoto. Monitoria acadêmica: A importância para o aluno de licenciatura em química. Itapipoca, s/d. Disponível em: < <http://annq.org/eventos/upload/1325330899.pdf> >

CORDEIRO, R.A, SILVA, A.B. Os estilos de aprendizagem influenciam o desenvolvimento acadêmico dos estudantes de finanças? *Rev. Adm. UFSM*, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 243-261, mai/ago.2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/index.php/reaufsm/article/viewFile/4541/pdf>>

- DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set/dez. 2014.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa e Construção de Conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. 7ª Ed, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.
- DIAS, A.M.I. *Ser professor(a) universitário(a): monitoria, política e programas institucionais de formação docente*. In: ENDIPE, XVI, 2012, Campinas. Anais... Campinas, 2012.
Disponível em:
<http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2088b.pdf>
- EMMILY, Mayara. *Lidar com números: difícil para uns, essencial para todos*. **Portal Administradores**. Disponível em:
<<http://www.administradores.com.br/noticias/academico/lidar-com-numeros-dificil-para-uns-essencial-para-todos/54879/>>
- FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, Campinas, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, jan/abr. 2016.
- FRISON, Lourdes Marina Bragagnolo. MORAES, Márcia Amaral Corrêa. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Poiésis Pedagógica*, Catalão, v.8, n.2, capa, 2010. Disponível em:
<<https://revistas.ufg.br/poiesis/article/view/14064>>
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª Ed, São Paulo, Editora Atlas S.A, 2002.
- MAGGI, Luiz. Fatores críticos no ensino da matemática nos cursos de Administração de Empresas – as dificuldades apresentadas pelos alunos ingressantes e as suas implicações na aprendizagem. *Gestão e Conhecimento*, v.1, n.1, Art.4, mar/jun.2005. Disponível em:
< <https://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/v1n1/v1n1a4.pdf>>
- MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo*, Pelotas, v.2, n.1, jan/jun.2013. Disponível em:
< <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426/2338>>
- NATÁRIO, E.G. SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v.3, n.27, p.355-364, jul/set.2010. Disponível em:
< <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>>
- PEREIRA, Gabriela Cristina. *A monitoria como auxílio no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina*. Florianópolis, 2009.
- SOARES, M.A.A, SANTOS, K.F. *A monitoria como subsídio ao processo de ensino-aprendizagem: o caso da disciplina Administração Financeira no CCHSA-UFPB*. In: Encontro de Iniciação à docência, XI, 2009, João Pessoa. Resumo... João Pessoa, 2009.
- TEODORO, J.D, BERWIG, C.G, CUNHA, J.V.A, COLAUTO, R.D. Estratégias de Ensino-Aprendizagem: Estudo Comparativo no Ensino Superior nas Áreas de Educação e Ciências Contábeis. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, III. João Pessoa, 2011.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 2ª Ed, São Paulo, Cortez Editora, 1986.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n.3, p, 443-466, set/dez. 2005.